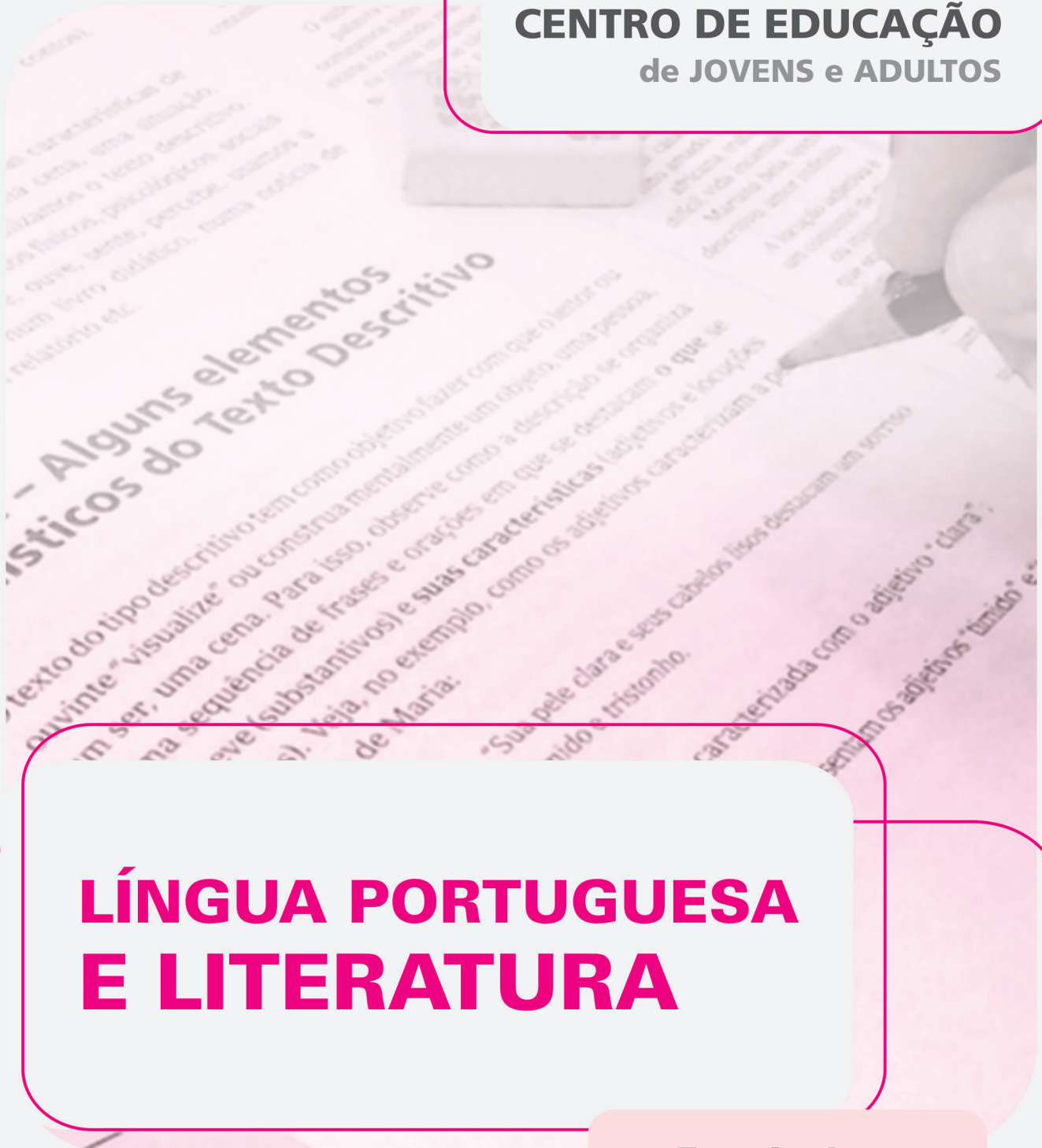


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 7
Unidades 18, 19 e 20

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Carmen Pimentel

Julia Fernandes Lopes

Marco Antônio Casanova

Monica P. Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 18 Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos	5
----------------------------------------------------------------------	----------

Unidade 19 A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo	41
-------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Unidade 20 Brasil colonial: além da poesia lírica	83
------------------------------------------------------------	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos

Fascículo 7
Unidade 18

Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos

Para início de conversa...



Será que conseguimos ser iguais a vida toda? Claro que não!

Nossa forma de ver a vida, o mundo, passa por várias transformações conforme vamos vivenciando fatos e experimentando novas sensações.

Ora estamos mais intimistas, mais "pra baixo", mais sentimental; outras vezes, queremos ser mais objetivos, mais racionais, "dar a volta por cima" e estabelecer novas metas!

Pois bem: na Literatura também não é muito diferente.

No Brasil, desde a nossa descoberta pelos portugueses, em 1500, até os nossos dias, muita coisa mudou no mundo e para o povo brasileiro também. Mas houve duas épocas marcantes em que o homem questionou sua existência, a religiosidade, o que é a vida e a morte, os sentimentos:

- o Barroco, durante o século XVII, e
- o Romantismo, no século XIX.

Esta é a discussão que propomos a você nesta unidade: o que é Barroco? E o que é Romantismo? Como é a poesia dessas épocas? Que sentimentos e emoções elas refletem? O que pensam os poetas em cada época?

Então, vamos lá?

Objetivos de Aprendizagem

1. Compreender as características principais da poesia barroca no Brasil.
2. Reconhecer as diferentes características estilísticas das gerações do Romantismo no Brasil.
3. Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.
4. Relacionar as concepções artísticas e literárias das poesias do Barroco e do Romantismo.

Seção 1

A linguagem da poesia

Você já ouviu falar em Olavo Bilac? Pois bem, Olavo Bilac foi um grande poeta brasileiro que viveu no século XIX, e adotava o estilo de época Parnasianismo para compor suas poesias.



Figura 1: Olavo Bilac

Mas Bilac era também um grande patriota, nacionalista, tanto que foi o autor do Hino à Bandeira. Além disso, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.



Saiba Mais

Você conhece o Hino à Bandeira?

HINO À BANDEIRA

Letra de Olavo Bilac e melodia de Francisco Braga

Salve lindo pendão da esperança!

Salve símbolo augusto da paz!

Tua nobre presença à lembrança

A grandeza da Pátria nos traz. Recebe o afeto que se encerra

em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas

Este céu de puríssimo azul,

A verdura sem par destas matas,

E o esplendor do Cruzeiro do Sul. Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,

Comprendemos o nosso dever,

E o Brasil por seus filhos amados,

poderoso e feliz há de ser! Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa Nação Brasileira,

Nos momentos de festa ou de dor,

Paira sempre sagrada bandeira

Pavilhão da justiça e do amor! Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Glossário:

- Pendão: bandeira, estandarte
- Augusto: digno de respeito, solene, imponente
- Formoso: belo, perfeito
- Vulto: semblante, fisionomia
- Pavilhão: bandeira, estandarte

Este hino é um dos símbolos nacionais.

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Logo, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são usados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.



Sobre este poeta, conta-se que, uma vez...



(...) um sitiante querendo vender seu sítio, porém, sem sucesso, pediu ao seu amigo, Olavo Bilac, que redigisse um anúncio nesse sentido. Reclamou que estava cansado do sítio: os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré.

Olavo Bilac, então, redigiu o seguinte texto e entregou ao sitiante:

VENDE-SE ENCANTADORA PROPRIEDADE

Vende-se encantadora propriedade, onde os pássaros cantam ao amanhecer no extenso arvoredado. Cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece sombra tranquila das tardes, na varanda.

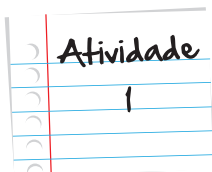


Passados uns dias, Olavo Bilac encontrou o amigo e quis saber se o sítio havia sido vendido. O sitiante disse que havia desistido da venda ao perceber tantas qualidades nele."



(in Santos, Vânia Aparecida. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº IX- SET / 2010 -ISSN.<http://www.fals.com.br/revela12/REVELAIX_02.pdf>)

Bem, após a leitura dessa pequena narrativa, propomos que você faça uma reflexão através de uma atividade. Vamos lá?



1. A partir da leitura da narrativa anterior, é possível observar duas posturas diferentes do sitiante em relação a sua propriedade: uma negativa e outra positiva. Enumere os elementos que, na descrição do sítio:
 - a. apresentam a visão negativa do sitiante
 - b. apresentam a visão positiva em relação ao sítio
2. Que elemento promoveu a mudança de postura do sitiante?
3. Você considera que a linguagem usada por Olavo Bilac no anúncio é comum como a que estamos acostumados a ver em diversos classificados? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

A partir da atividade anterior, você percebeu que o sitiante mudou sua postura em relação ao sítio, porque a linguagem usada por Olavo Bilac transformou sua visão sobre a propriedade.

A linguagem usada foi mais elaborada, existiu uma preocupação com a elaboração da mensagem, com a escolha das palavras e a maneira como estão combinadas entre si.



o poeta utilizou a linguagem poética, cuja função é a de emocionar o leitor através da combinação de palavras que estimulam os sentidos e despertam emoções e sentimentos.

As funções da linguagem

Você já percebeu que cada situação exige um tipo de linguagem?

Podemos dizer que cada mensagem contém uma intenção cada ambiente social exige um tipo de linguagem. Assim, o vocabulário que escolhemos ao nos comunicar tem uma função específica: de emocionar, de transmitir a realidade, de persuadir ou simplesmente de estabelecer um contato maior com o receptor. E, por este motivo, a linguagem passa a ter determinada função.

Estamos falando das funções de linguagem, as quais são: referencial ou denotativa, emotiva ou expressiva, conativa ou apelativa, fática, metalinguística e poética.

1. **Função referencial:** referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial privilegia o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas sobre ele. Predomina nos textos científicos e jornalísticos.

2. **Função emotiva:** através dessa função, o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões. Predomina, por isso, a primeira pessoa discurso - eu/nós.

3. **Função apelativa ou conativa:** essa função procura organizar o texto de forma que se imponha sobre o receptor da mensagem, persuadindo-o, seduzindo-o. Predominam os pronomes de tratamento, a segunda pessoa do discurso (tu), os verbos imperativos. Esta função é freqüente em textos publicitários ou persuasivos.

4. **Função fática:** a palavra fático significa "ruído, rumor". Foi utilizada inicialmente para designar certas formas usadas para chamar a atenção (ruídos como psiu, ahn, ei). Essa função ocorre quando queremos estabelecer contato com o receptor, quando buscamos estabelecer comunicação.

5. **Função metalinguística:** quando a linguagem se volta sobre si mesma, isto é, usamos a linguagem para explicar esta mesma linguagem, como acontece nos dicionários, ou quando queremos definir ou conceituar alguma coisa.

6. **Função poética:** quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevista, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorado na poesia e em textos publicitários.



Na poesia, o poeta se deixa envolver por sentimentos e, por meio deles, concebe imagens que podem parecer, às vezes, até meio "esquisitas". O que importa para ele, no momento da criação, não é simplesmente a veracidade dos fatos, mas como sente esses fatos, de modo que suas palavras transmitam sua visão de mundo, seja ela qual for.

Seção 2

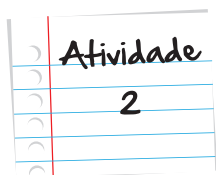
Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo

Muito bem: agora que você já entendeu o que é a linguagem poética, vamos estudar duas épocas em que a poesia expressou a visão de cada tempo.

Para isso, apresentamos, inicialmente, uma atividade em que você vai analisar dois poemas de grandes poetas nacionais: Gregório de Matos, poeta barroco, do século XVII, e Álvares de Azevedo, poeta romântico do século XIX.

Estes poetas representam dois períodos literários diferentes: Barroco e Romantismo. Apesar de pertencerem a épocas tão distantes entre si, há um aspecto comum na poesia desses dois poetas: a expressão de sentimentos, a presença de religiosidade, o questionamento do homem diante da vida.

Leia os poemas a seguir e faça a análise que propomos, para que você possa perceber a diferença entre um estilo de época e outro.



Texto 1

"A instabilidade das cousas do Mundo"

Gregório de Matos

Nasce o sol e não dura mais que um dia

Depois da luz, se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?
Se é tão formosa a luz, porque não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da **pena** assim se **fia**?

Mas no Sol e na luz falta a firmeza;
Na formosura, não se dê constância
E, na alegria, sinta-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza:
A firmeza somente na inconstância.

(<http://www.infoescola.com/literatura/barroco-na-literatura/Gregório de Matos.Obras Completas.>)

Cousas:

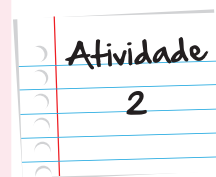
É o mesmo que coisas

Pena

Caneta, o trabalho de escrita

Fia

Verbo fiar. tramar, torcer



Atividade

2

1. O questionamento diante da vida é o tema central do poema. De que elementos vale-se o poeta para fazer este questionamento?
2. O poema tem como título "A instabilidade das cousas do mundo". Justifique o título que o poeta atribuiu ao poema, considerando a luz, a alegria e a firmeza.
3. O poeta mostra-se em dúvida diante das questões do mundo e da vida. Em que estrofe pode-se evidenciar nitidamente essa dúvida? Qual é o recurso que o poeta utiliza para marcar a dúvida e o questionamento diante da vida, das cousas do mundo?

Saiba Mais



Gregório de Matos

Gregório de Matos Guerra (1636/ 1695) nasceu em Salvador, foi advogado e poeta. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período.

Enquanto viveu, sua obra foi propagada oralmente e, apenas no século XX, foram publicados todos os seus manuscritos, organizados pela Academia Brasileira, de acordo com a temática de seus poemas:

- a. a poesia sacra, que apresenta os poemas de caráter religioso, em que o eu-lírico dirige-se a Deus ou a Cristo.

- b. a poesia lírico-amorosa, onde estão reunidos os poemas que falam de amor a mulher, ou aos questionamentos do eu-lírico diante da vida.
- c. a poesia satírica, reunindo obras em que o poeta faz sátiras, críticas aos nobres da época ou aos governantes portugueses, o que lhe rendeu o apelido de O Boca do Inferno.



Saiba Mais



Atividade

2

Agora, leia o texto seguinte:

Texto 2:

Oh! Páginas de vida que eu amava

Álvares de Azevedo

Oh! Páginas da vida que eu amava,

Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!

... Ardei, lembranças doces do passado!

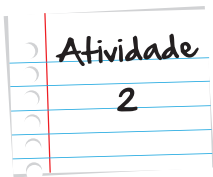
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doudo que eu fui! como eu pensava

Em mãe, amor de irmã! em sossegado

Adormecer na vida acalentado

Pelos lábios que eu tímido beijava!



Embora - é meu destino.

Em treva densa

Dentro do peito a existência finda

Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!

Possa dormir o trovador sem crença

Perdoa minha mãe - eu te amo ainda!

<http://www.revista.agulha.nom.br/avz6.html#ohpaginas>

Doudo

Equivale a doido

Acalentado

(Do verbo acalantar) dar mimo, embalar, animar.

Finda

Acabada, terminada

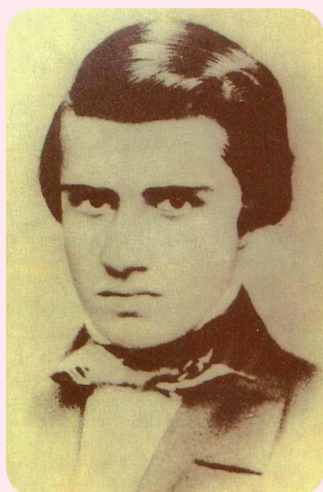
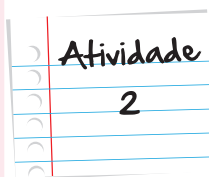
Trovador

Aquele que escreve trovas; na idade Média, os poetas eram chamados trovadores, pois a poesia era criada para ser cantada

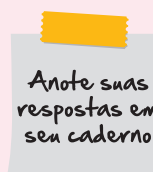
4. O poema anterior também questiona a própria vida. De acordo com o que você compreendeu do texto, qual o motivo de tanto lamento diante da vida?
5. Além do pessimismo diante da vida, em virtude da proximidade da morte, que outros sentimentos podem ser notados no poema?

Os textos 1 e 2 são do gênero lírico (tem um " eu" que fala no poema e que trata de expressar seus sentimentos e emoções). Além disso, ambos falam da vida. No entanto, percebemos que há diferenças quanto ao tratamento dado ao tema e a expressão dos sentimentos, não é mesmo? Compare os dois textos e responda:

6. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
7. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?
8. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
9. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?



Álvares de Azevedo foi escritor do Romantismo brasileiro, da segunda geração romântica (Ultra-Romântica, Byroniana ou Mal do século). Foi contista, dramaturgo, poeta e ensaísta brasileiro, autor de Noite na Taverna. Devido a sua morte prematura, aos 21 anos, vítima de tuberculose, todos os trabalhos de Álvares de Azevedo foram publicados postumamente.



Seção 3

Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Após essa atividade, você deve ter percebido que os dois textos apresentam alguns pontos em comum, não é? Vejamos:

- a. quanto ao tema, ambos os textos têm a vida como foco e demonstram inquietude, insatisfação do homem diante dela;
- b. quanto à forma, ambos estão escritos em versos, organizados em estrofes, com presença de rimas.
- c. também são do gênero lírico, pois expressam sentimentos de um eu que fala no poema.

Mas, também notamos algumas diferenças, não é mesmo?

- O primeiro texto fala da vida de modo mais universal, enquanto o segundo é mais individual;
- O poema 1 traz mais questionamentos e dúvidas acerca da vida; em 2, o eu-lírico apresenta mais pessimismo, desilusão, tristeza e sofrimento;
- Apesar de aparentemente muito semelhantes, quanto à forma, o texto 1 é um soneto, que é uma forma mais clássica de escrever um poema, já que segue uma estrutura rígida. Todo soneto tem 14 versos que se organizam em 4 estrofes, sendo que as duas primeiras estrofes devem ter quatro versos (quartetos) e as terceira e quarta, três versos (tercetos). Podemos dizer, então, que há maior preocupação do poeta com a forma do poema no texto 1 que no texto 2.

Pois é! Por que essas diferenças acontecem? Porque estamos tratando de textos de épocas diferentes, de diferentes estilos de época na literatura.

O primeiro texto, de Gregório de Matos, foi escrito durante o século XVII e pertence ao estilo de época, denominado Barroco. Já o segundo texto, de Álvares de Azevedo, é representante do estilo de época, denominado Romantismo, que acontece na primeira metade do século XIX.

Durante o Barroco, no século XVII, de 1600 a 1700, o Brasil viveu o início da colonização portuguesa, o ciclo da cana-de-açúcar, principalmente na Bahia. Devido à economia açucareira, tão importante para a época, os portugueses trouxeram os negros da África como escravos, para trabalharem nas lavouras. Assim, o tráfico negreiro também era a outra fonte de economia da época. A riqueza do país era evidente e, por isso, muitas invasões, principalmente holandesas, aconteceram nessa época.



Figura 5: Escravidão no Brasil, Jean-Baptiste Debret

Na literatura, o Barroco desenvolveu-se na Bahia, durante o século XVII, e Gregório de Matos é considerado o principal poeta desse estilo de época.

Mais tarde, em Minas Gerais, em decorrência do comércio do ouro, a arquitetura e a escultura barrocas tiveram seu apogeu, principalmente através das obras de Aleijadinho.



Figura 6: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, com os 12 profetas esculpido pelo Aleijadinho, em pedra sabão.

Vimos que a arte produzida no Brasil era reflexo das manifestações europeias, principalmente de Portugal. Nesse período, o mundo ocidental, vivenciava o movimento da Contrarreforma, promovido pela Igreja Católica que procurava retomar sua força, como aconteceu durante a Idade Média. Havia uma disputa entre os protestantes, que promoveram o movimento da Reforma, e os católicos que queriam que a Igreja novamente tivesse o mesmo poder da Idade Média.



Saiba Mais

Renascimento é o período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIII e meados do século XVII, marcado por transformações na cultura, na sociedade, na economia, na política e na religião. Também caracteriza a transição do feudalismo para o capitalismo e uma ruptura com as estruturas medievais.

O nome "Renascimento" surgiu em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da Antiguidade Clássica, para quem o sentido da vida consistia, principalmente, na aquisição da felicidade no mundo.

No século XVI, começou a REFORMA PROTESTANTE, contra os abusos cometidos pela Igreja Católica. A Igreja Católica vinha, desde o final da Idade Média, perdendo sua força. Gastos com luxo e preocupações materiais estavam tirando o objetivo católico dos trilhos. Muitos membros do clero estavam desrespeitando as regras religiosas, principalmente o que diz respeito ao celibato. Padres que mal sabiam rezar uma missa e comandar os rituais deixavam a população insatisfeita. No campo político, os reis estavam descontentes com o papa, pois este interferia muito nos comandos que eram próprios da realeza.

O homem renascentista começava a ler mais e formar uma opinião cada vez mais crítica, o que também era contrário aos preceitos da Igreja. Trabalhadores urbanos, com mais acesso a livros, começaram a discutir e a pensar sobre as coisas do mundo, um pensamento, baseado na ciência e na busca da verdade através de experiências e da razão.

Esse movimento de disputa acabou por se traduzir na arte, através de *dúvidas* e *questionamentos*, como mostra o poema de Gregório de Matos, em que há muitas *interrogações*: "Porém, se acaba o Sol, por que nascia? /Se é tão formosa a luz, porque não dura?/Como a beleza assim se transfigura?/Como o gosto da pena assim se fia?"

Além disso, também percebemos a *contradição* (fruto do conflito entre os valores da Reforma Protestante – que valorizava o homem e o mundo - e da Igreja Católica - que pautava a vida como uma busca incessante de salvação através de Deus), como aparece no poema 1, através do uso de uma figura de linguagem que "*joga*" com *palavras de sentidos opostos*, a antítese, como se pode ver em "luz X escuridão; início X fim; alegria X tristeza; constância X inconstância".

Na verdade, o maior objetivo desse movimento era propagar a religião através de uma arte luxuosa, muito enfeitada, com muitas curvas: o Barroco.

Na literatura, esse luxo é marcado pelo uso exagerado de muitas figuras de linguagem, como a antítese e o paradoxo, as metáforas e as hipérboles. A linguagem usada era bastante rebuscada, com frases e versos, organizados na ordem inversa (Nasce o Sol, no lugar de O Sol nasce, ordem direta; Depois da luz, segue a noite escura, no lugar de A noite escura segue depois da luz, ordem direta).

Também havia preocupação com a forma – todos os versos deveriam ter a mesma métrica (mesmo número de sílabas poéticas), um esquema de rimas constante, o que representam os "enfeites e adornos" próprios do Barroco na literatura.

A primeira metade do século XIX é marcada pela Revolução Francesa, que aconteceu durante o século XVIII. Com as mudanças de mentalidade a partir dessa Revolução, surge um novo estilo de época nas artes o Romantismo.

E quais as consequências da Revolução Francesa para o homem na época?

Ora, quando a burguesia assumiu o poder político (porque já tinha o poder econômico), a nobreza viu-se “sem chão e sem rumo”, em decadência. Por outro lado, esta mesma burguesia ainda estava insegura diante dos novos papéis que deviam assumir frente à sociedade. E mais: após a Revolução Francesa, a Europa estava destruída – muitas mortes, doenças, desalentos. A qualidade de vida era muito ruim e este é um dos motivos pelos quais o espírito da época é pessimista – perceba o tom de lamento no poema de Álvares de Azevedo - com subjetivismo exagerado (muita presença do eu nos poemas), transparecendo muito sentimento e emoção.

As incertezas (que representam as mesmas incertezas do homem dentro da sociedade), as frustrações e os novos valores que deviam ser estabelecidos, e, portanto, também questionados, transparecem na arte.

Daí o Romantismo, estilo de época que traduz na poesia todo o sentimentalismo e subjetivismo do homem nesse tempo, seja nos ideais nacionalistas e libertários, próprios da ideologia do Iluminismo e da Revolução Francesa, seja nos ideais de vida – naqueles tempos incertos, sofridos, doentes, amargurados e infelizes.



O poema 2, por exemplo, de Álvares de Azevedo, dá voz a um “eu” (por isso, lírico e a subjetividade do poema - uma das características do Romantismo) que demonstra não acreditar mais na vida, como se a única certeza para a vida fosse a morte: “Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!”.

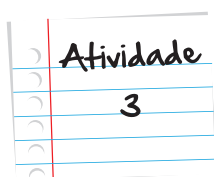
Mas a Revolução Francesa, seguida do Liberalismo econômico que cresce em toda a Europa, também faz nascer um espírito de nacionalismo que contamina todo o mundo. Nas Américas, as colônias – inglesa, francesa, espanholas e portuguesas – iniciam uma luta pela independência.

No Brasil, após a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1806, que teve de sair de Portugal por causa da Revolução Francesa (já que os nobres eram mortos durante a revolução), muita coisa mudou: economicamente, abriram portos para o comércio exterior, fundou-se o Banco do Brasil. No âmbito da cultura, construíram teatros, museus, bibliotecas, a fim de atender às necessidades da corte portuguesa. Com isso, houve um grande avanço cultural e econômico.

Um pouco mais tarde, em 1822, também esses anseios atingiram o país politicamente: o Brasil era proclamado independente de Portugal. Dessa forma, o Romantismo chega ao Brasil no momento em que o país está livre e independente para buscar suas raízes e construir sua própria identidade como nação.

Por este motivo, o Romantismo é o primeiro estilo de época que procura dar à arte uma carga maior de brasilidade: a natureza retratada nos livros e poemas é mais nacional, as cores que se percebem representam a claridade dos trópicos e o calor de nosso clima. Também aparecem os índios, como os donos da terra e heróis de nossa história.

Gonçalves Dias é o maior representante da poesia romântica nacionalista. Vamos analisar um pouco de sua poesia.



Texto I

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

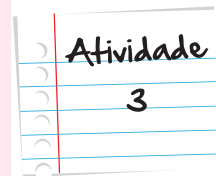
Nossa vida mais amores.

[...]

Gonçalves Dias

1. O nacionalismo utópico e ufanista, isto é, idealizado e exageradamente exaltado é uma das características que se pode perceber em Canção do Exílio. Assinale as afirmações corretas que justificam essa característica no poema;

- a. o eu-lírico apresenta-se distante da pátria e, por isso, mostra-se saudoso, conforme o próprio título traduz.
- b. a presença do pronome indefinido mais na segunda estrofe reforça a exaltação das belezas naturais da pátria.
- c. a presença de elementos como palmeira e sabiá assinalam um traço de brasilidade, o que reforça o espírito de nacionalismo.
- d. a presença de sentimentalismo amoroso em “Nossa vida mais amores” desfaz o caráter nacionalista do poema.



Anote suas respostas em seu caderno

Muito bem: agora que analisamos a poesia nacionalista de Gonçalves Dias, vamos continuar a estudar mais sobre o Romantismo?

Como, no século XIX, muitas foram as transformações e em tempo bastante veloz a poesia romântica acompanhou essas mudanças, marcando três gerações poéticas que se entrelaçam através do sentimento de amor:

1ª geração: o amor pela pátria, pela nação;

2ª geração: o amor pela vida que é fugaz, efêmera, com a proximidade da morte, e pelo próprio amor pela mulher amada, inatingível, mas razão de existir do homem nesse tempo;

3ª geração: o amor pela liberdade do homem, enquanto pessoa e ser social.



No Brasil, a poesia romântica divide-se também em três gerações, mas com temas, paisagens, linguagem, personagens e situações mais nacionais, já marcadas de brasilidade:

a. A Primeira geração: Nacionalista e Indianista.

A poesia nessa geração apresenta temas, como:

- a exaltação da natureza brasileira - o ufanismo,
- o saudosismo do eu-lírico pela pátria distante,
- o índio – um ser idealizado (nobre, valoroso, fiel, heroico), mas que demonstra a valorização das origens da nacionalidade.

O principal poeta dessa geração foi Gonçalves Dias.



Figura 7: Iracema, romance Indianista.

b. A Segunda Geração: Ultrarromântica ou Mal do Século.

Nessa fase, a poesia transparece:

- o pessimismo diante da vida;
- a morte como solução – escapismo;
- a religiosidade;
- a mulher idealizada, pura, inocente e, portanto, intocável e inatingível;
- o sofrimento amoroso;
- a fuga da realidade e, por conseguinte, a idealização e o sonho.

É uma geração marcada pelo subjetivismo exagerado e pelo individualismo egocêntrico (centrado apenas no “eu”).

Os principais poetas são Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu.

c. A Terceira Geração: Condoreira ou Social

A poesia aqui denuncia os vícios e os males da sociedade, mostrando as fragilidades da realidade social, como as desigualdades sociais.

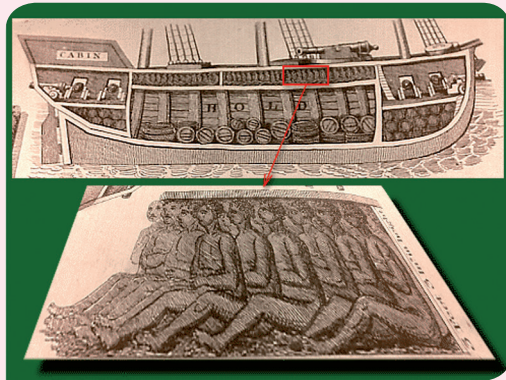
Para “cantar” esses vícios e mostrar denúncia social, os poetas utilizam-se de um tom declamatório, chamado de Condoreirismo. O texto era para ser declamado em voz alta, para atingir as alturas, como um grito de liberdade e, por isso, era marcado pelo uso de exclamações, vocativos e verbos no imperativo.

No Brasil, essa geração dá voz aos escravos, clama pela Abolição da Escravatura e já aponta a República como solução para os problemas nacionais. Castro Alves é o principal poeta.

Esta geração já é considerada uma transição para outro estilo, mais racional, científico e objetivo – o Realismo.

Sendo assim, vamos analisar um poema de Castro Alves, considerado o Poeta dos Escravos?

Texto 1: Navio Negreiro (Fragmento)



(...)

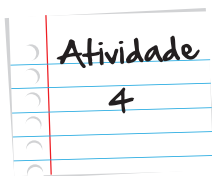
'**Stamos** em pleno mar

Era um sonho **dantesco**... o **tombadilho**,

Que das **luzernas** avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.

Atividade
4



Tinir de ferros... estalar do açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de **espectros** arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs.

(...)

Castro Alves

'stamos:

Equivale a estamos: foi omitida a vogal E como recurso poético

Dantesco

adj. Relativo a Dante, poeta italiano. / De um horror grandioso: espetáculo dantesco

Tombadilho

A parte mais elevada de um navio, que vai do mastro até a popa

Luzernas

lâmpioes, lamparinas, tochas

Tinir

Soar agudamente (falando-se de metal ou vidro): as armas dos guerreiros tiniam pelas escadas. / Zunir: meus ouvidos tiniam

Espectros

Aparição ilusória. / Fig. Presença ou iminência ameaçadora

Espantalho

O espectro da fome. / Fig. e Fam. Pessoa esguia, magra e macilenta: é um verdadeiro espectro

“ Era um sonho dantesco..”

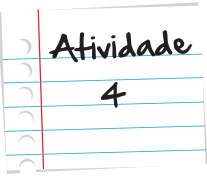
Nesses versos, Castro Alves faz referência ao escritor italiano Dante Alighieri, e sua obra A Divina Comédia, produzida no século XIV, no Renascimento Italiano. Ao fazer esta referência, o poeta utilizou-se de uma intertextualidade – que já vimos anteriormente, lembra?

A Divina Comédia descreve uma viagem de Dante através do Inferno, Purgatório e Paraíso, primeiro guiado pelo poeta romano Virgílio (símbolo da razão humana), autor do poema épico Eneida, através do Inferno e do Purgatório e, depois, no Paraíso, pela mão da sua amada Beatriz - símbolo da graça divina - (com quem, presumem muitos autores, ele nunca tenha falado, mas, apenas visto por uma ou três vezes).

No poema de Castro Alves, a imagem diz respeito à cena do Inferno, descrita na obra de Dante. Outros artistas utilizaram-se das imagens que Dante criou em sua obra, como na reprodução da pintura a seguir:



Saiba Mais



Atividade
4

Pesquise mais sobre a obra e o assunto em:

<http://www.stelle.com.br/>

E assista ao vídeo que mostra ilustrações das cenas da obra Divina Comédia:

<http://www.youtube.com/watch?v=Ryx8X4JaW9Y&feature=related>

1. Uma das características da poesia da Terceira geração romântica, a condoreira ou social, é denunciar as mazelas sociais e “cantar” o sofrimento dos povos oprimidos. De que denúncia social trata o poema?
2. Em que condições de vida estavam os negros dentro do navio?
3. Para fazer a denúncia sobre o tratamento dado aos escravos como eram trazidos para o Brasil, o poeta, através do eu-lírico, coloca-se junto aos negros, como se estivesse vivenciando a situação. Que palavra - elemento linguístico - exemplifica esta participação do eu-lírico?

Atividade
4

4. Para reforçar o sofrimento dos escravos, na 1ª estrofe, o poeta recria a cena do navio negreiro, através de imagens visuais e sonoras, através de palavras que exprimem brilho, cor e sons – representando o sofrimento a que o eu-lírico assiste. Destaque os versos em que este recurso é usado.
5. Destacamos do poema alguns versos que se apresentam em metáforas e comparações. Explique com suas palavras o que elas expressam no poema.



Algumas figuras de linguagem utilizam-se da mudança de sentido das palavras, atribuindo a um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, como a metáfora e a comparação (também chamada de símile). Vejamos:

Ocorre **comparação** quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos: feito, assim como, tal, como, tal qual etc.

Exemplos:

"Amou daquela vez *como se fosse máquina*. / Beijou sua mulher *como se fosse lógico*."

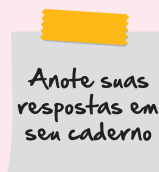
Ocorre **metáfora** quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo **não** está expresso, mas subentendido.

Exemplo:

Ele trabalhava compulsivamente: era *uma máquina naquele escritório*.

Você é a *luz do meu caminho*.

- a) "Era um sonho dantesco... o tombadilho,"
- b) "Legiões de homens negros como a noite, /Horrendos a dançar..."



A partir do estudo que propusemos nesta unidade, você compreendeu que os sentimentos movem as ações do homem. E a poesia "canta" esses sentimentos e nos permite vivenciar a visão pessoal do poeta diante dos fatos. Foi assim no Barroco e no Romantismo. E assim será por todo o sempre - para dar voz aos anseios e sentimentos do homem, em qualquer tempo e lugar.

Resumo

Nesta unidade, estudamos:

- as características da linguagem poética;
- as principais características do Barroco no Brasil;
- a estética do Romantismo, e as principais características das três gerações da poesia romântica no Brasil: a Poesia Nacionalista, a Ultrarromântica e a Condoreira.

Ainda, pudemos analisar alguns poemas dos estilos de época Barroco e Romantismo, considerando os elementos estéticos que aproximam esses dois estilos, bem como os aspectos que os diferenciam.

Veja ainda...

1. Muitos temas do Barroco ainda podem ser percebidos em vários textos até os dias de hoje. Um poeta e músico que se preocupou em "cantar" a incoerência do homem, da vida e que também apresentou algumas discussões místicas e religiosas foi Raul Seixas, como Gita. Leia seus poemas e assista aos vídeos em <http://letras.terra.com.br/raul-seixas/48312/>
2. Também o Romantismo, principalmente o tema sofrimento amoroso, é cantado até hoje, não? Leia mais em <http://blogdospoetas.com.br/poemas/romantismo-seremos-romanticos/>

Referências

- Moisés. Massaud. A literatura brasileira através dos textos. Ed. Cultrix. SP. 1994.
- Nicola, José de. Literatura Brasileira- das origens aos nossos dias. Ed. Scipione. S. Paulo. 1989.

- Molina, Ludimar Gomes e outros. A Linguagem Poética. Nem só de poema vive a linguagem poética. REVELA - Revista Eletrônica da FALS.nº XII. Dez.2011.

Sites consultados

- <http://www.brasilecola.com>
- <http://www.fals.com.br/revela12/index.html>
- <http://www.colegioweb.com.br/literatura/>
- <http://www.algosobre.com.br/literatura/>

Imagens



- <http://www.sxc.hu/photo/1362732> - Marcos Santos



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Olavobil.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares_de_Azevedo.jpg



- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:024debret.jpg>



- <http://www.flickr.com/photos/axmachado/106999911/>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Iracema_hi.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NavioNegreiro.gif>



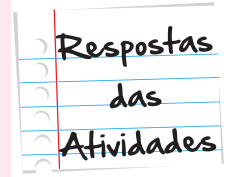
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Ferdinand_Victor_Delacroix_006.jpg

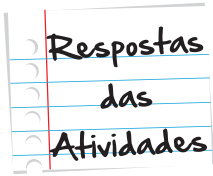
Atividade 1

1.
 - a. "os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré."
 - b. encantadora propriedade; cristalinas e marejantes águas de um ribeiro; A casa, banhada pelo sol nascente; sombra tranquila das tardes, na varanda.
2. O anúncio escrito por Olavo Bilac
3. Não, porque em anúncios comuns, a linguagem é curta, direta, sem uso de adjetivos, como o fez Olavo Bilac.

Atividade 2

1. Do sol, da noite, da beleza de sentimentos, como a alegria, a tristeza.
2.
 - a. a luz se transforma em escuridão.
 - b. a alegria, em tristeza.
 - c. a firmeza, em inconstância.
3. A segunda estrofe. Note que o poeta organiza a estrofe em interrogações, o que demonstra dúvida e questionamento.
4. O eu-lírico mostra que sua vida está no fim, que sofre de uma séria doença, como se pode ver nos versos "Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!"
5. A saudade ("... Ardei, lembranças doces do passado! Quero rir-me de tudo que eu amava!"), a solidão ("A mim a solidão da noite infinda!"), o amor ("Perdoa minha mãe - eu te amo ainda) .
6. No Texto 2, diferente do Texto 1, temos mais pronomes e verbos na 1ª pessoa (minha, mim, eu, pressinto, amo)





7. No texto 1, o questionamento sobre a vida é de qualquer um, é universal, enquanto que, no texto 2, o eu-poético que se encontra no leito de morte.

Atividade 3

Estão corretas as letras B e C. Apesar de A e D constituírem afirmações que apontam características românticas, estas não se fixam no nacionalismo ufanista, como pede o enunciado da questão.

Atividade 4

1. O poema denuncia as condições desumanas dos negros escravos.
2. Os negros eram chicoteados – “Em sangue a se banhar.”, estavam acorrentados – “Tinir de ferros... estalar do açoite...”, passavam fome – “Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães”.
3. No primeiro verso, o poeta utiliza-se do verbo ESTAMOS – na 1ª pessoa do plural, o que equivale a EU + os escravos.
4. Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
5.
 - a. A cena era tal qual mostra a descrição do inferno na obra A Divina Comédia, de Dante Aleghieri (Leia o Saiba mais sobre o autor!).
 - b. R.: O poeta compara os negros à noite e à cena dos escravos no navio, forçados a trabalhar e conforme eram torturados, como se fosse um balé de horror.



O que perguntam por aí

Leia o trecho da reportagem a seguir:

“O Brasil ainda tem cerca de 20 mil trabalhadores que atuam em condição análoga à escravidão e os atuais métodos de combate à prática criminosa ainda não são suficientes para zerar a conta. Quem admite a situação é o Ministério Público do Trabalho (MPT) que lançou hoje (27) uma campanha nacional para sensibilizar a sociedade desse problema que persiste mais de um século depois do fim da escravidão no país.”

(<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2011/05/27/trabalho-escravo-ainda-faz-20-mil-vitimas-no-pais-diz-mpt.jhtm>)

No Brasil, as atrocidades cometidas no período de escravidão foram consideradas as mais hediondas que já aconteceram na história do homem. Por este motivo, muitos escritores usaram a literatura como forma de denunciar essas atrocidades. Ainda hoje, muitos trabalhadores vivem em situação de escravidão.

A prova do ENEM 2010 trouxe como tema de redação O trabalho escravo.

A seguir, reproduzimos essa proposta de redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

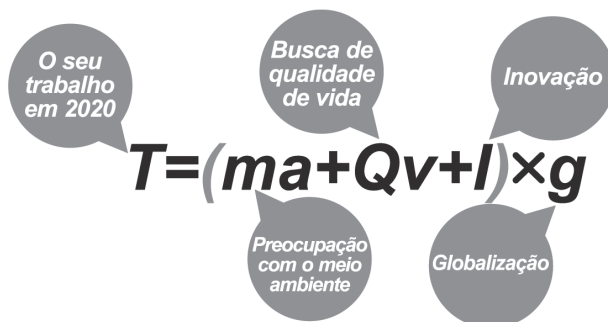
Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).



O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Muito bem. Agora, elabore seu texto de acordo com as instruções propostas.



Atividade extra

Barroco e romantismo – Poesia de sentimentos

Textos para os itens 1 e 2

I.

“Pálida, à luz da lâmpada sombria

Sobre o leito de flores reclinada,

como a lua por noite embalsamada,

Entre as nuvens do amor, ela dormia!”

AZEVEDO, Álvares de. Enciclopédia Itaú Cultural.

II.

“Uma noite, eu me lembro... Ela dormia

Numa rede encostada molemente...

Quase aberto o roupão... solto o cabelo

E o pé descalço no tapete rente.”

Castro Alves

BARROS, Frederico Pessoa de. *Poesia e vida de Castro Alves*: Editora das Américas, São Paulo, 1962

Disponível em <http://tudodeconcursosvestibulares.blogspot.com.br/2013/01/romantismo-questoes-vestibular.html>.
Acesso em 19ago 2013

Questão 1

Os dois textos apresentam diferentes concepções da figura da mulher. Escreva exemplos de situações em que haja contrastes que revelam essas diferentes concepções.

Questão 2

Ambos os textos são românticos, então como explicar a diferença no tratamento do tema?

Questão 3

Lembrança de morrer

[...]

De meu pai... de meus únicos amigos,

Poucos, – bem poucos – e que não zombavam

Quando, em noites de febre endoidecido,

Minhas pálidas crenças duvidavam.

[...]

Descansem o meu leito solitário

Na floresta dos homens esquecida,

À sombra de uma cruz, e escrevam nela:

- Foi poeta – sonhou – e amou na vida.

CANDIDO, Antonio. "Melhores poemas de Álvares de Azevedo". 5ª ed. São Paulo: Global, 2002. p. 45-46.

<http://tudodeconcursosevestibulares.blogspot.com.br/2013/01/romantismo-questoes-vestibular.html>

Acesso em 19 ago 2013

O significado do título "Lembrança de morrer" e a própria construção textual revelam o caráter diferenciador da poesia ultra-romântica de Álvares de Azevedo, que se expressa nesses versos pela

- a. idealização amorosa.

- b. tensão reflexivo-crítica.
- c. veia humorístico-satânica.
- d. manifestação erótico-sensual.

Questão 4

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?

Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto, da pena assim se fia?

AMADO, James (ed.). Gregório de Matos: obra poética. Preparação e notas de Emanuel de Araújo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992, 2 vol. Disponível em www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/gregorio.html

A ideia central do texto é

- a. a efemeridade de todas as realidades do mundo
- b. a grandeza de Deus e a pequenez humana
- c. a falsidade das aparências
- d. os contrastes da vida

Gabarito

Questão 1

Deve-se levar em consideração que o texto I é de autoria de Álvares de Azevedo, poeta pertencente à segunda geração romântica. Nele, constata-se que a figura da mulher era concebida como algo intocável, divinizado, ou seja, algo chegando ao plano do inatingível, como bem nos apontam os últimos versos: “como a lua por noite embalsamada, entre as nuvens do amor, ela dormia!”.

Questão 2

Já o texto II, sobretudo pelo fato de ser criado pelo poeta Casto Alves, pertencente, portanto, à terceira geração romântica, a mulher já não é mais vista sob o plano dos sonhos, mas sim sob uma visão mais realista, razão pela qual pode-se constatar certo erotismo pairando no ar, materializado por meio dos versos: “Quase aberto o roupão... solto o cabelo / E o pé descalço no tapete rente”.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

- A** **B** **C** **D**